

6lon. Brasil

31 DEZ 1995

JORNAL DE BRASÍLIA

Opir

2 • Domingo, 31/12/95

Um balanço positivo

O balanço do ano que termina certamente é positivo para o Brasil. A simples menção da taxa inflacionária desses 12 meses, que foi de apenas 15,25%, já exprime a realidade de um novo País, que vive um momento importante de seu desenvolvimento econômico e de expressão política internacional. Embora a China e alguns “tigres asiáticos” ainda continuem com a primazia da liderança de investimentos estrangeiros e de altas taxas de crescimento interno de suas economias, o fato é que o Brasil é hoje parte integrante das nações emergentes que contam com o interesse e o compromisso de nações mais desenvolvidas, em termos de novas inversões de capital e de tecnologia.

É preciso recordar que o ano que se encerra marcou, definitivamente, o ingresso do Brasil na modernidade econômica, com a aprovação de numerosas e de importantes emendas constitucionais que significam maior abertura à participação do capital privado nacional e estrangeiro no processo do desenvolvimento econômico. A quebra de monopólios anteriormente tidos como “intocáveis” foi o grande acontecimento desse ano e que terá amplas e profundas repercussões não apenas econômicas mas também sociais, pelos novos investimentos e, portanto, aproveitamento de mão-de-obra.

Na exigüidade de um espaço como este, não se poderia pretender um balanço completo do que foi o acervo de realizações do Brasil no ano de 1995. A medição dos indicadores sociais, por exemplo, é tarefa com-

plexa e demorada, que não aparece imediatamente nas estatísticas, ao contrário dos dados frios sobre crescimento, taxa de inflação, de desemprego e outras. Mas é inegável que se o País não conseguiu — e nem conseguiria mesmo — superar todos os seus aspectos sociais negativos, é fora de dúvida que está posto em marcha, pelos poderes públicos e pelas comunidades organizadas, um vasto esforço de soerguimento de vida das camadas mais pobres da população brasileira.

Por outro lado, é importante não esquecer a presença internacional do Brasil, que foi amplamente reforçada no ano que se finda. O presidente Fernando Henrique Cardoso, como legítimo chefe da diplomacia brasileira, conseguiu fazer com que o papel do Brasil fosse amplamente valorizado e reconhecido em todos os continentes, inclusive com suas visitas periódicas, em número realmente recorde para o primeiro ano de sua administração. Nem sempre a presença do chefe de Estado em país estrangeiro quer dizer negócios econômicos. E o Presidente da República foi um interlocutor respeitado em todos os países e fóruns internacionais de que participou, em nome do Brasil. Bastaria lembrar os grandes avanços do Mercosul.

Por tudo isso, o ano de 1995 traz um balanço muito positivo do trabalho de uma Nação que, a esta altura da história, já não se contenta mais em ser apenas o “país do futuro”.